

## A WEBQUEST COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS NA ÁREA SOCIEDADE, TECNOLOGIA E CIÊNCIA

---

Marta Barroso

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho  
martalfb@gmail.com

Clara Coutinho

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho  
ccoutinho@iep.uminho.pt

### Resumo

A presente comunicação apresenta o modelo de uma WebQuest destinada ao Curso de Educação e Formação de Adultos de nível secundário. A WebQuest que desenvolvemos chama-se “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e a sua utilização deverá ser feita na área Sociedade, Tecnologia e Ciência, no Núcleo Gerador “Saúde”, no Domínio de Referência quatro “Estabilidade e Mudança da Sociedade ao Universo”, sob o tema “Patologias e Prevenção”. Seguidamente apresentam-se os objectivos do curso de Educação e Formação de Adultos assim como da área Sociedade, Tecnologia e Ciência. Descreve-se a WebQuest, assim como a avaliação pedagógica realizada por peritos da área da Educação e da Tecnologia Educativa e pelos instrumentos dos mentores, assim como, a análise aos testes de usabilidade realizados pelo público-alvo.

**Palavas-chave:** WebQuest, Educação e Formação de Adultos, Sociedade, Tecnologia e Ciência, Avaliação.

### Abstract

This communication presents the model of a WebQuest designed for an Adult Education Course (EFA) of secondary level. The WebQuest is called “Sexually Transmissible Illnesses” and is included in the curricular area Society, Technology and Science, in the Generating Nucleus “Health”, in the Domain of Reference four “Stability and Change of the Society to the Universe”, under the subject “Pathology and Prevention”. We begin to present the objectives of the EFA course as well as of the curricular area Society, Technology and Science. We then describe the WebQuest, as well as the pedagogical evaluation carried: a) by experts in the Natural Sciences and Educational Technology domains, b) the instruments of the WebQuest mentors, and c) the usability tests carried out with the target-group.

**Keywords:** WebQuest, Education and Formation of Adults, Society, Technology and Science, Evaluation

## 1. Introdução

Hoje em dia, os alunos/formandos estão cada vez mais motivados para as tecnologias informáticas. Assim sendo, as novas Tecnologias e a adaptação dos métodos do professor à sua utilização devem ser instrumentais para a missão a levar a cabo (Vilatte, 2005). Segundo Mercado (2002), o facto de as TIC estarem cada vez mais presentes na sala de aula faz com que o professor deixe de ter um papel onisciente facilitando o estabelecimento de novas relações entre alunos/formandos e professores, ao promover a diversificação dos espaços de construção do conhecimento, das metodologias e dos processos de aprendizagem. Em suma, as novas tecnologias fornecem ao professor e ao aluno/formando um rol extraordinário de escolhas., pois, quer o professor, quer o aluno/formando passam a desempenhar papéis mais activos no processo de ensino-aprendizagem. Por esse facto, parece-nos haver razões suficientes para aproveitar o potencial que o computador, as TIC e a Web encerram em termos de estimulação e suporte da aprendizagem (Carvalho & Costa, 2006).

Um dos recursos a disponibilizar na Web poderá ser a WebQuest. O termo WebQuest (Aventura na Web) foi criado por Bernie Dodge e Tom March, em 1995.

Uma WebQuest é uma proposta metodológica de trabalho, concebida e implementada por professores para ser resolvida, em grupo, pelos alunos tirando partido da informação proveniente em parte ou na totalidade de recursos existente na Web (Dodge, 1995, 1997).

Uma WebQuest é constituída pelos seguintes componentes: a Introdução ao tema a tratar, a Tarefa que o aluno/formando vai realizar, o Processo através do qual o aluno/formando se orienta para realizar a tarefa, sendo indicados os Recursos para a produção efectiva do conhecimento, a Avaliação que explica os parâmetros qualitativos e quantitativos que vão ser levados em consideração na avaliação do desempenho e a Conclusão, que relembra o objectivo final da WebQuest e desperta o aluno/formando para pesquisas futuras.

Em suma, a WebQuest é uma metodologia que pode e deve ser utilizada em contexto educativo e pedagógico, e que faz uso dos recursos disponíveis on-line e das potencialidades das TIC na selecção, organização e transformação da informação, na comunicação entre pares e na construção conjunta de conhecimento.

Seguidamente apresentaremos os objectivos do Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) e da área Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC); depois descrevemos a WebQuest

concebida bem como a avaliação da mesma por peritos e pelas grelhas dos mentores, e ainda os testes de usabilidade realizados pelos sujeitos do público-alvo.

## **2. O Curso de Educação e Formação de Adultos.**

Foi em finais da década de 90 que surgiram as primeiras preocupações com a Educação e a Formação de Adultos, pelo facto de Portugal ser um dos países Europeus que revelava ter os índices mais frágeis de qualificação escolar e profissional da sua população adulta. Para além de revelar, por si só, uma posição de desfavorecimento face aos parceiros europeus, constitui também um entrave ao desenvolvimento económico, ao bem-estar social, à qualidade de vida e da participação social da população portuguesa.

Os Cursos EFA inserem-se, nas recomendações comunitárias em matéria de valorização e validação das aprendizagens não formais e informais, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Em 2002, no quadro de uma estratégia europeia comum para tornar os sistemas de educação e formação numa referência de qualidade ao nível mundial “Educação e Formação 2010” reconheceu-se como factor crucial para o futuro de Portugal o desenvolvimento e a articulação dos sistemas de educação e formação e destes com a política de emprego, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Houve assim dois desafios fundamentais a que foi necessário dar resposta (Gomes et al., 2006).

- **Desafio de qualificação da população jovem e adulta** que impôs um esforço sustentado e continuado de integração e articulação dos contributos dos sistemas de educação e formação nos três níveis de intervenção - Educação Básica, Transição para a vida activa e Educação e Formação de Adultos (Resolução do Conselho de Ministros nº 185/2003, de 3 de Dezembro);

- **Desafio que compromete a Educação e a Formação Profissional** a criar condições e a conceber alternativas políticas para que cada cidadão incorpore uma multiplicidade de saberes e competências que o habilitem a pensar, a conhecer, a ser, a fazer e a estar com os outros (Gomes et al., 2006).

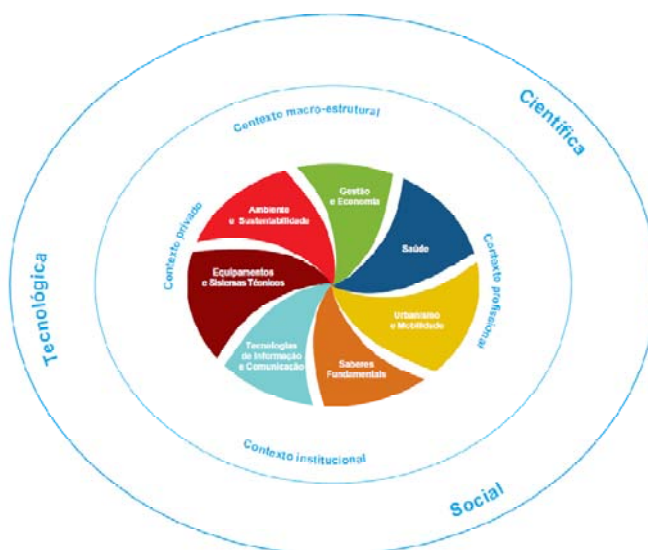
É ainda de salientar, que ao nível da valorização da aprendizagem ao longo da vida, desde 2001, através, do processo de monitorização do Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências até 2003, assumiu-se o compromisso de promover "o alargamento deste modelo e estratégia de intervenção aos adultos que não possuíam o 12º ano de escolaridade" (Portaria nº1082-A/2001, de 5 de Setembro).

### 3. A área Sociedade, Tecnologia e Ciência.

A Área Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC) inclui um conjunto de Competências-Chave que cobre campos científicos diversos que vão desde as Ciências Sociais e Humanas (Sociologia, História, Antropologia e Geografia) até às Ciências Naturais e Exactas (Física, Química, Biologia, Ciências Médicas, Matemática), passando pelas Ciências Económicas e de Gestão (Economia, Finanças, Gestão, Contabilidade e *Marketing*) (Gomes et al., 2006).

Embora sejam campos que envolvem saberes formalizados e especializados cada vez mais complexos, a Área de Competências-Chave STC centra-se em competências contextualizadas, integradas e accionadas nas práticas quotidianas de todos os cidadãos.

A Área STC estrutura-se, num primeiro plano, a partir de sete Núcleos Geradores (cada um deles na génese de uma das Unidades de Competência), enquanto organizadores temáticos, a partir de temas suficientemente abrangentes e relevantes da vida social contemporânea. E num segundo plano, a Área STC cruza os sete Núcleos Geradores com os quatro Domínios de Referência para a Acção. É a partir deste cruzamento, que se definem os 28 **Temas**, e consequentemente as Competências-Chave que fornecem a matriz em que assenta o processo de reconhecimento, validação e certificação. Por último, num terceiro plano, os critérios de evidência são, por sua vez, formulados perspectivando as Competências-Chave segundo as três dimensões que definem a área STC: Social, Tecnológica e Científica (Gomes et al., 2006).O seguinte esquema organizativo apresenta a estrutura da Área STC (figura 1).



**Figura 1: Estrutura da Área de Competências-Chave STC – Núcleos Geradores, Domínios de Referência e Dimensões das Competências. (Gomes et al., 2006:52).**

#### **4. WebQuest – “Doenças Sexualmente Transmissíveis”.**

A WebQuest – Doenças Sexualmente Transmissíveis<sup>1</sup> foi pensada para o Curso de EFA de nível secundário, para ser aplicada na área STC, no Núcleo Gerador – Saúde, no Domínio de Referência quatro – Estabilidade e Mudança, sob o tema “Patologias e Prevenção”

Os pré-requisitos essenciais à realização da WebQuest são os conhecimentos adquiridos pelos formandos até ao 9º ano de escolaridade.

Tendo em consideração o tema Geral “Patologias e Prevenção”, a temática da WebQuest “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, foi escolhida, tendo em conta dois aspectos essenciais. O primeiro aspecto deve-se ao facto de as DST’s serem um sério problema de saúde pública, é necessário alertar e consciencializar os adultos para a necessidade de sensibilizar os jovens contra as DST’s. O segundo aspecto teve em atenção as seguintes características apresentadas pelos formandos: formandos adultos; o principal objectivo é obter o curso EFA de equivalência ao 12º ano de escolaridade; são formandos que revelam opiniões concretas sobre diversas temáticas e possuem um elevado poder de argumentação; revelam uma grande capacidade de entre-ajuda, de trabalho autónomo e sobretudo são alunos criativos e originais nos trabalhos que executam.

Após termos definido a temática e tendo em consideração todos estas características foi necessário encontrar uma tarefa desafiante e autêntica. A Tarefa escolhida no âmbito da WebQuest foi: realizar um boletim informativo e um trabalho escrito, com a finalidade de sensibilizar os jovens contra as DST’s. A finalidade dada aos trabalhos realizados é a seguinte: o boletim informativo mais criativo será entregue durante semana da saúde a todos os alunos do 9º ano de escolaridade do agrupamento e o trabalho escrito mais original ficará exposto na biblioteca durante essa mesma semana. A finalidade dada aos dois trabalhos, pareceu-nos um excelente modo de motivar os formandos para o sucesso da realização da WebQuest.

A WebQuest foi pensada para os formandos trabalharem em grupos de três elementos, sendo que na parte do Processo se prevê a divisão da Tarefa em subtarefas a serem executadas por cada um dos elementos do grupo. Depois de definidos os objectivos a atingir, procuramos na Web as ligações para sites onde os formandos pudessem encontrar a informação necessária para resolverem as questões solicitadas.

---

<sup>1</sup> <http://martalfb.googlepages.com/dst>

No que se refere à WebQuest, esta foi elaborada e ficou alojada no Programa Page Creator da Google.

Esta WebQuest foi concebida de acordo com o modelo proposto por Dodge (1999a). Sendo que a página do professor é acessada a partir da Página Inicial e o menu da WebQuest é constituído pelos cinco componentes essenciais, Introdução, Tarefa, Processo, Avaliação e Conclusão aos quais acrescentamos uma hiperligação para a página Ajuda, dirigida aos utilizadores, tal com aconselha Carvalho (2004).

### Página Inicial.



Figura 2: Página Inicial da WebQuest.

Na página inicial da “WebQuest – Doenças Sexualmente Transmissíveis” explicita-se que se trata de uma WebQuest dirigida para formandos do Curso EFA de nível secundário no âmbito da área STC (figura 2). A mesma página dispõe na parte inferior de uma hiperligação com a expressão “Para o Professor”, que contém toda a informação essencial e necessária para outros docentes que a queiram usar. É igualmente disponibilizado na parte inferior o nome da autora e o contacto electrónico para um possível contacto (por meio de uma hiperligação a partir do nome), bem como, a data da realização do site, a data última actualização e as características da sua optimização (browser e resolução do monitor), permitindo desta forma atestar a credibilidade do site.

O fundo contém uma imagem com a seguinte afirmação: “DST: Conhecer para se proteger”. Esta afirmação estabelece uma relação visual com o tema “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, pretendendo desta forma atrair o formando para a sua realização. É importante referir que uma WebQuest sendo bem desenhada pode suscitar interesse pelo conteúdo das páginas seguintes e incentivar a que o utilizador entre no site (Götz, 2002).

O formando acede com facilidade à página seguinte clicando na hiperligação “Entrar” situada abaixo da imagem. Activando esta última hiperligação, o utilizador acede à página da Introdução que contém o Menu. É de salientar que o Menu está presente em todas as páginas que constituem a WebQuest, bem como, a Ajuda ao utilizador. Com o menu sempre disponível, o formando deve aceder sequencialmente às várias componentes da WebQuest a fim de realizar as tarefas propostas.

### Página para o Professor.



Figura 3: Vista parcial da página “Para o Professor” da WebQuest.

Pretendemos através desta página dar algumas indicações aos docentes menos familiarizados com o produto, sobre o nível de escolaridade dos formandos a quem se destina a WebQuest; o número de sessões previstas para a realização da mesma; a área implícita na WebQuest; as competências a serem trabalhadas e a estrutura da WebQuest (Figura 3).

No final desta página colocamos novamente uma hiperligação para o e-mail do criador da WebQuest a fim de obtermos mais algum feed-back por parte dos professores utilizadores.

## Introdução



Figura 4: Página da Introdução da WebQuest.

Na opinião de Carvalho (2004), a introdução deve ser motivadora e desafiante de modo a que os formandos se empenhem na WebQuest. Pretendemos com a elaboração da introdução atingir esses objectivos.

Inicialmente os formandos deparam-se com uma problemática actual do dia-a-dia que refere que as DST's representam um importante problema de saúde pública – “motivação temática”. Seguidamente apelou-se ao formando como sendo um adulto cidadão e responsável para participar numa acção de sensibilização para os jovens contra as DST's – “motivação cognitiva” (figura 4).

## Tarefa



Figura 5: Página da Tarefa da WebQuest.



A tarefa constitui a parte central da WebQuest, devendo ser interessante de modo a motivar os formandos para o que se segue (Dodge, 2002).

Esta página sugere ao formando uma tarefa audaciosa e inserida numa situação real ao propor-lhe a realização de um trabalho escrito e de um boletim informativo (figura 5).

O formando é desde logo informado sobre a tarefa que têm de realizar e qual a gratificação que espera o trabalho mais criativo e o boletim informativo mais original.

Pretendeu-se que a Tarefa fosse apresentada de forma clara e com o objectivo de evitar “copiar/colar”, optando por não propor questões, mas antes orientações de trabalho.

Por conseguinte, esta WebQuest foi elaborada não só para os formandos compreenderem determinados conteúdos mas também proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, em torno das DST's.

### Processo

Esta componente está dividida em duas fases essenciais. A primeira fornece informação generalizada (figura 6) e a segunda, explicita as quatro etapas do estudo (figura 7, 8, 9, 10).

É de salientar que algumas das etapas referentes ao processo integram recursos onde os formandos encontram a informação necessária à execução da tarefa. Para a identificação dos recursos usamos a hiperligação.

### Primeira Fase



Figura 6: Página do Processo da WebQuest.

Na primeira fase do Processo os formandos são informados sobre a duração da WebQuest e sobre a organização do grupo.

A WebQuest cria uma situação de interdependência entre os elementos. Sendo permitida alguma autonomia ao grupo na distribuição dos papéis a desempenhar por cada um dos elementos, já que a decisão dessa atribuição é feita entre eles. São apenas sugeridos os tópicos a trabalhar (Costa, 2008).

Optamos por não estabelecer o tempo destinado a cada uma das partes do Processo. Isso porque, para formandos desta faixa etária não há necessidade deste tipo de suporte e a gestão do tempo deverá ser uma responsabilidade partilhada pelo grupo (Costa, 2008).

## Segunda fase

Da segunda fase, fazem parte as quatro etapas do estudo sobre as DST's. Na primeira etapa, as tarefas são distribuídas por cada um dos elementos A, B, e C do grupo. Nas últimas três etapas todas as orientações são dirigidas ao grupo.

Etapa 1: Recolha de Dados.



Figura 7: Vista parcial da etapa 1 da página do Processo.

Cada formando A, B e C deverá responder a uma série de questões específicas relativas às DST's.

Os resultados obtidos por cada um e no conjunto pelo grupo devem ser registados num documento Word do Google Docs acessível a todos os elementos do grupo.

### Etapa 2: Organização e o Tratamento da Informação.



**Figura 8: Vista parcial da etapa 2 da página do Processo.**

Nesta segunda etapa referimos em que consiste e qual o objectivo da organização e tratamento da informação. Os Formandos deverão reunir-se em grupo para trocar opiniões sobre os conhecimentos adquiridos e sobre os processos de aprendizagem experienciados. Deverão igualmente melhorar o documento realizado no Google Docs para posteriormente ser impresso.

### Etapa 3: Realização do Boletim Informativo.



**Figura 9: Etapa 3 da página do Processo.**

Nesta etapa explicitamos aos formandos como devem fazer para aceder ao Publisher da Microsoft Office a fim de realizarem o boletim informativo e o que deve constar no mesmo.

Etapa 4: Apresentação Oral.



Figura 10: Etapa 4 da página do Processo.

Nesta última etapa é explicado aos alunos que os trabalhos que desenvolveram vão ser apresentados oralmente a toda a turma.

## Avaliação



Figura 11: Vista parcial da página da Avaliação da WebQuest.

No que se refere á Avaliação dos formandos ao longo deste estudo, apesar dos mesmos terem desenvolvido algum trabalho individual sobre o estudo das DST's, a participação de todos os elementos do grupo foi importante para a resolução dos papéis atribuídos a cada um. A avaliação assume um carácter multidimensional e holístico por considerar os elementos cognitivos da aprendizagem e outros elementos como o empenho e cooperação em trabalho de grupo e a comunicação oral e escrita (Costa, 2008).

Para o efeito da avaliação concebemos três tabelas de avaliação com pesos diferentes na nota. Na avaliação dos formandos, apresentam-se critérios de ordem qualitativa e quantitativa levados em consideração pela professora para a apreciação de cada trabalho efectuado.

A primeira tabela de Auto-Avaliação do Desenvolvimento do Trabalho do Grupo destina-se a ser preenchida por cada um dos grupos relativamente à Gestão do Tempo e ao Empenho e Cooperação dos próprios. O peso atribuído é de 20% relativamente ao total.

A segunda tabela - Avaliação do Boletim Informativo (15%) e do Trabalho Escrito (15%) e respectivas Apresentações, destina-se a ser preenchida por cada um dos grupos relativamente aos outros grupos e tem de ter em consideração os seguintes parâmetros: organização; rigor científico; aspecto visual; exposição oral com correcção e clareza; capacidade de explicar e responder às perguntas sobre todos os aspectos do boletim informativo e do trabalho escrito.

A última tabela refere a Avaliação pela professora e corresponde a um peso de 50% dividido por três aspectos a serem avaliados com base nas dimensões definidas para cada um deles: Desenvolvimento (10%) tendo em conta a gestão do tempo, o empenho e a cooperação; Trabalho Final (25%) que valoriza a redacção e linguagem utilizada, a estrutura do trabalho escrito, resumo coerente da informação e aspecto gráfico do Boletim informativo; Apresentação do trabalho escrito e do Boletim informativo (15%) que considera a exposição oral e o conhecimento adquirido.

Em todas as tabelas distinguimos quatro níveis de qualidade: Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom. As tabelas utilizadas para as várias avaliações constantes estavam disponíveis para impressão no formato do programa Google Docs.

### Conclusão



Figura 12: Página da Conclusão da WebQuest.

Na conclusão apresenta-se um resumo da experiência proporcionada, frisando a importância de tudo o que aprenderam. Finalizamos a actividade, congratulando o formando pelo esforço desenvolvido e incentivamos o investimento no conhecimento, capacidades e destrezas adquiridas propondo-lhe que participe, num debate sobre as DST em conjunto com toda a turma. Esta página, explicita a forma como o debate irá ser organizado.

## Ajuda



Figura 13: Vista parcial da Página Ajuda da WebQuest.

Na página Ajuda são dadas algumas orientações ao formando como a definição do termo WebQuest, as componentes que a caracterizam bem como o que nelas se pretende para o desenvolvimento da actividade.

O professor deve alertar os formandos para a consulta da Ajuda antes de iniciarem a resolução da WebQuest e incitar à adopção das orientações aí expressas (Costa, 2008).

## 5. Avaliação da WebQuest.

### 5.1. Avaliação pedagógica e de conteúdo por peritos.

A WebQuest foi avaliada por uma docente da área STC que lecciona em cursos de EFA de nível secundário, e por três docentes ligados à área da investigação um docente de Biologia e Geologia e dois docentes de Tecnologia Educativa. De acordo com os conhecimentos e experiências de leccionação por parte destes peritos procederam-se a algumas alterações respeitantes ao conteúdo e à estética da WebQuest.

No que respeita ao rigor da linguagem científica foram feitas algumas modificações trocando palavras ou frase para se definir melhor o que se pretendia e evitar possíveis interpretações desviantes.

No que se refere à componente estética, a imagem da página inicial foi colocada no centro assim como o botão “Entrar”, para chamarem mais a atenção. O botão “Entrar” ficou de cor vermelho dentro de uma caixa de cor branca para ficar mais em destaque.

No final de cada página acrescentamos a data de criação da WebQuest e a da última actualização para se ter uma noção da idade da mesma.

Na página da introdução incluímos os objectivos de aprendizagem que se pretendem atingir com a implementação da WebQuest. Desta forma, os formandos tomarão consciência do que se pretende deles e que compreendam a importância da actividade que estão a realizar.

Na componente da Conclusão foram acrescentados aspectos a fim de explicar mais pormenorizadamente aos formandos algumas indicações para a realização do debate.

## **5.2. Avaliação com os instrumentos dos mentores.**

Antes de aplicarmos a WebQuest, realizamos uma análise e avaliação dos aspectos técnicos e dos componentes da WebQuest. Para tal, servimo-nos da grelha Bellofatto et al. (2001), conferindo também os itens da “Fine Points Checklist” de Dodge (1999b) e o artigo “7 Red Flags” de March (2007a).

Da aplicação dos dois primeiros instrumentos de avaliação concluímos o seguinte:

**Componente estética** – A WebQuest apresenta uma estrutura simples, organizada e sem falhas técnicas. A navegação é intuitiva, sabendo-se sempre onde se está, que componentes existem e como lhes aceder. Verificam-se os itens propostos na “Fine Points Checklist” (Dodge, 1999b).

**Introdução** – A Introdução analisa uma situação problemática do dia a dia – motivação temática – baseada nos conhecimentos prévios dos alunos e, sem detalhar, permite uma antevisão da actividade – motivação cognitiva.

**Tarefa** – Está relacionada com as competências enunciadas no referencial de Competências-Chave. É exequível e requer a análise, organização e síntese de informação variada e a construção de um produto criativo.

**Processo** – Todas as etapas do processo estão bem definidas e os formandos sabem o que devem fazer em cada uma. As actividades estão relacionadas entre si, são adequadas à concretização da tarefa. São atribuídos diferentes papéis aos Formandos para os ajudar a partilhar responsabilidades.

**Recursos** – São disponibilizados recursos suficientes que asseguram a informação necessária à realização da tarefa.

**Avaliação** – Para além dos aspectos qualitativos, inclui os aspectos quantitativos.

O terceiro instrumento de avaliação revelou uma WebQuest sem nenhuma bandeira vermelha (March, 2007a).

### **5.3- Testes de usabilidade com sujeitos do público alvo.**

A amostra integrou dois formandos adultos que estão actualmente a frequentar um curso EFA de nível secundário.

Com a realização deste teste pretendia-se verificar se os formandos conseguiram navegar com facilidade na WebQuest e se percebiam o que lhes era pedido em cada página. Para o efeito elaborou-se um questionário com onze questões sobre a navegação implementada e sobre os conteúdos das páginas.

Da realização dos testes de usabilidade, não houve necessidade de se efectuar alterações, pois os formandos não tiveram dificuldade na navegação.

### **6- Considerações Finais.**

A WebQuest – Doenças sexualmente Transmissíveis que aqui apresentamos foi concebida para o curso EFA de nível secundário e vai ser implementada ao longo do mês de Março de 2009 na área STC, no Nucleo Gerador – Saúde, mais propriamente dito no Domínio de Referência quatro – Estabilidade e mudança sob o tema “Patologias e Prevenção”. Os participantes deste estudo são os formandos de duas turmas do curso EFA de nível secundário de uma Escola Básica do 2º e 3º ciclo do concelho de Braga. A escolha do curso EFA de nível secundário, deveu-se ao facto de a investigadora leccionar este nível de ensino durante o ano lectivo 2008/2009.

O estudo pretende fazer uma análise em termos de motivação e interesse pela aprendizagem utilizando a metodologia WebQuest, as reacções dos formandos à mesma, bem como ao



trabalho quer em termos de aprendizagem colaborativa, quer em termos da própria dinâmica de grupo. Pretende igualmente verificar se a utilização da referida WebQuest se apresenta como uma metodologia motivadora e facilitadora no reconhecimento e validação de competências.

## Bibliografia

Bellofatto, L.; Bohl, N., Casey, M.; Krill, M. & Dodge, B. (2001). *A Rubric for Evaluation WebQuests*. Consultado em Fevereiro de 2009 em <http://webquest.sdsu.edu/webquestrubric.html>

Carvalho, A. A. A. (2004). WebQuest – um desafio aos professores para os alunos. Consultado em Fevereiro de 2009, disponível em: <http://www.iep.uminho.pt/aac/diversos/webquest/index.htm>

Carvalho, A. & Costa, F. A. (2006). *Oportunidades para Alunos e Professores*. In: Ana Amélia A. Carvalho (org.) Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIEd, pp.8-24.

Costa, I. (2008). *A WebQuest na aula de matemática: Um estudo de caso com alunos do 10º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado em Educação, na área de especialização em Tecnologia Educativa. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Cruz, I. (2006). *A WebQuest na sala de aula de Matemática: um estudo sobre a aprendizagem dos Lugares Geométricos por alunos do 8º ano*. Dissertação de Mestrado em Educação, na área de especialização em Supervisão Pedagógica de Ensino da Matemática. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Dodge, B. (1995, 1997). *Some thoughts about WebQuests*. Disponível em [http://webquest.sdsu.edu/about\\_webquests.html](http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html) (consultado em 15-01-2009).

Dodge, B. (1999a). *Building Blocks of a WebQuest*. Disponível em <http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/buildingblocks/p-index.htm> (consultado em Fevereiro de 2009).

Dodge, B. (1999b). *Fine Points Checklist*. Consultado em Fevereiro de 2009 em <http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/tpss99/mywebquest/index.htm>

Dodge, B. (2002). *WebQuest Taskonomy: A Taxonomy of Tasks*. Consultado em Fevereiro de 2009 em <http://webquest.sdsu.edu/taskonomy.html>

Gomes, M. C. et al. (2006). *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário*. Direcção Geral de Formação Vocacional.

Götz, V. (2002). *Retículas para Internet y otros soportes digitales*. Barcelona. Índex Books, S.L.

March, T. (2007a). *The 7 Red Flags: Warning Signs when Sifting WebQuests*. Consultado em Fevereiro de 2009 em [http://bestwebquests.com/tips/red\\_flags.asp](http://bestwebquests.com/tips/red_flags.asp)

Marzano, R. J. (1992). *A different kind of classroom: Teaching with dimensions of learning*. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Mercado, L. P. (2002). *A Internet como ambiente auxiliar do professor no processo ensino-aprendizagem* (3 páginas). In M. Nistal, M. Iglesias e L. Rifón (eds.), Actas di IE2002 L6 Congresso Iberoamericano, V Simpósio Internacional de Informática no Ensino, Taller Internacional de Software Educativo (CD-ROM). Servicio de Publicacións da Universidade de Vigo.

Vilatte, J. (2005). *E-Learning na Universidade do Porto caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos 2004/2005*. II Workshop E-learning da Universidade do Porto.